

Reportagem Especial

MEDICINA ESTÉTICA

“Ser belo deve estar aliado ao bem-estar”

O professor Gustavo Vilela, do Hospital Albert Einstein, afirma que a beleza é consequência de uma vida saudável

A busca pela beleza não pode ser a única fonte de felicidade. Além dos tratamentos estéticos, o médico hematologista e professor de pós-graduação em Nutrição do Instituto de Ensino e Pesquisa Hospital Israelita Albert Einstein de São Paulo, Gustavo Vilela, afirmou que é preciso estar bem consigo mesmo e valorizar o que a pessoa tem de belo.

A TRIBUNA – Além de tratamentos de beleza, o que é possível fazer para se tornar mais belo?

GUSTAVO VILELA – Estar bem consigo mesmo. Alegria, um sorriso sincero, gestos de boa educação no dia a dia nunca caem de moda. Uma pessoa simpática, generosa e educada irradia luz aonde ela chega, e isso ofusca muitas vezes aqueles que têm uma beleza plástica, mas têm a cara fechada. Não há nada mais belo e cativante do que uma pessoa de bem com a vida.

> A beleza afeta o bem-estar das pessoas? Por quê?

É maravilhoso olhar-se no espelho e gostar do que se vê. Mas nunca se está satisfeito com o que se tem. Quem tem cabelo crespo queria ter cabelo liso, quem tem cabelo liso queria ter um pouco ondulado. Então nunca seremos perfeitos.

Devemos buscar valorizar aqui

o que temos de belo ao invés de ficarmos neuróticos com o que não gostamos. Lógico que se pode melhorar com as tecnologias de que dispomos, mas o mais importante é aprendermos a gostar de quem somos. Ser belo deve estar aliado ao bem-estar.

> Como podemos manter nossa qualidade de vida?

A melhor forma de manter essa boa sensação é praticar atividade física, ter uma dieta saudável (rica em vegetais, frutas e carnes magras e pobre em farinha branca, açúcar e alimentos industrializados). Devemos praticar boas ações, cultivar bons pensamentos. Desejar mal ao próximo acaba nos fazendo mal e deixa um sentimento de amargura, que reflete em nossa qualidade de vida.

> Até que ponto a busca pela beleza pode se tornar uma obsessão para o paciente?

É válido e saudável buscar a beleza e o autocuidado. É preciso amar-se! O limite é atingido quando se vive em função disso. Tudo que é exagerado vira fanatismo.



PROFESSOR Gustavo Vilela

DIVULGAÇÃO

INCÔMODO



KADIDJA FERNANDES/AT

“Me sinto bem melhor”

Depois da cirurgia plástica no nariz, a universitária Trassy Machado, 23, disse que sua autoestima aumentou. “Ficou muito perfeito. Eu tinha de fazer cirurgia por desvio de septo e aproveitei para fazer a plástica.”

Ela contou que se sentia incomo-

dada. “Quando eu ria, meu nariz abria e a ponta abaixava. Meu médico desligou o músculo que levava a isso e deixou a pontinha do nariz mais bonita. Me sinto bem melhor agora. Aproveitei para fazer uma li-po, toda mulher gosta.”

PREVENÇÃO



ADRIANO HORTA/AT

“Tratar a pele tem de ser frequente”

Para manter a beleza e prevenir linhas de expressões no rosto, a vendedora Érika Racanelli, 38 anos, disse que é preciso estar sempre se cuidando.

“Gosto de me cuidar, de me manter sempre bonita, Tratar a pele tem

de ser frequente. Faço peeling duas vezes ao ano, para deixar a pele sempre saudável e bonita, e aplico botox uma vez ao ano para prevenir linhas de expressões e futuras rugas.”

Érika contou que é preciso ter tratamentos diários, como passar hi-

dratante e protetor solar. “Me cuido para continuar bem comigo mesma. E sempre que eu faço tratamentos, isso chama a atenção das pessoas. O importante é se sentir bem, minha autoestima aumenta ao me cuidar. Acordo melhor, me dá bem-estar.”

País é o 2º em tratamento estético

Pesquisas internacionais revelam que o Brasil é o segundo país do mundo que mais realiza procedimentos estéticos na área dermatológica. O número é crescente, de acordo com Flávia Addor, que é membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD).

“Não conseguimos mensurar a quantidade de procedimentos realizados no País, mas sabemos que os principais são toxina botulínica para prevenir e tratar linhas de expressão e rugas; preenchimento com ácido hialurônico também para tratar rugas; depilação a laser

para eliminar pelos e peelings superficiais, a fim de manter a pele mais saudável e uniforme na tonalidade e no relevo”, destacou.

Para Flávia, a quantidade de pessoas que buscam os tratamentos deve crescer.

“Se o paciente não se sente bem com algo que pode ser modificado com a ajuda de procedimentos médicos, ele pode procurar ajuda. Quando ele vê a melhora, com as fotos que fazemos de antes e depois do tratamento, ele se sente ainda melhor. As pessoas entram nos consultórios em busca de bem-estar e aumento da autoestima”, ressaltou a médica.

Mas ela alertou que é preciso saber o limite da Medicina na busca da beleza.

“A beleza mexe com o emocional do paciente. Se ele quer ficar melhor e acha que o procedimento vai resolver não só o problema mas seu emocional, é preciso atenção.”

Flávia frisou que a dermatologia não é uma “tábua de salvação”.

“Vamos melhorar o aspecto da pele com o que temos de melhor em tecnologia e pesquisas científicas se o paciente quiser, mas a dermatologia não é uma tábua de salvação para os pacientes.”



DIVULGAÇÃO

FLÁVIA: busca por bem-estar

“Quando ele vê a melhora, com as fotos de antes e depois do tratamento, ele se sente ainda melhor”

Flávia Addor, dermatologista

ANÁLISE

“Se cuidar faz bem, mas não pode virar cobrança excessiva”

“A cada dia cresce o número de pessoas em busca de tratamentos de beleza. Isso ocorre porque há uma cobrança social de ser belo.

Se cuidar faz bem, mas não pode virar cobrança excessiva. É bom que a pessoa cuide de si, isso melhora a autoestima, mostra que ela gosta de si mesma, mas muitos jovens e adolescentes estão se cobrando demais.

É preciso cuidar dos excessos. Uma mulher de 80 anos não pode querer parecer com uma de 20 anos. Outro problema é que o adolescente está crescendo e desenvolvendo transtornos alimentares, como bulimia e anorexia. Isso porque as mães ficam exigindo postura estética muito cedo, já na infância. E essa criança se vê obrigada a cumprir esse padrão imposto.

Na adolescência, sua própria imagem se torna distorcida, a pessoa sempre acha que está mais gorda.

Também há quem tenha compulsão por clínicas estéticas e cirurgia plástica. Nosso trabalho é mostrar que é possível ser feliz, aceitar seu biofísico e seu emocional, trabalhando a autoestima. Não é possível ser ‘Barbie’ a vida toda.”

Débora Monteiro,
psicóloga e
psicoterapeuta
de família e casais

